

## **ESTÍMULOS MONOCROMÁTICOS NO CINEMA A PRETO E BRANCO: PARA UM POSICIONAMENTO DA COR EM FORA DE CAMPO**

**Jaime Neves**

U. Católica (Portugal)

No cinema a definição de campo corresponde ao enquadramento delimitativo do quadro, ou seja, a um pedaço de espaço tridimensional proporcionado pela câmara e obtido por via da profundidade. Por outro lado, sinteticamente, tudo aquilo que se encontra fora de quadro e que, portanto, não pode ser vislumbrado no espaço de representação pelo espectador, encontra-se no denominado fora de campo.

Indissociável do campo, o fora de campo é indubitavelmente um elemento narrativo de importante relevo na construção fílmica. Apresenta-se, ainda que numa dimensão abstrata (sem existência material), como um vasto espaço imaginário que é sugerido ao espectador, porém, ocultado pelas limitações físicas do quadro.

Ao entendermos o fora de campo como o espaço por excelência que o cinema deixa em aberto para a imaginação do espectador, debruçemo-nos sobre o cinema a preto e branco onde a cor, apesar de ausente do campo visual do espectador (digamos que, por se apresentar em fora de campo), pode ser sugestionada por via daquilo que denominamos por estímulos monocromáticos que, no fundo, não são mais que uma forma de conduzir o espectador até a uma subjetiva e individualizada perceção cromática.

Ao longo deste trabalho pretende-se refletir sobre a forma como o cinema a preto e branco conduz o espectador para uma sensação cromática que pode ser alcançada através dos vários indícios que uma imagem a preto e branco pode conter. Através da imaginação e da sua capacidade cognitiva, recetivo aos estímulos monocromáticos que lhe são dirigidos, de forma consciente ou inconsciente e através de uma associação a referências mentais apreendidas, o espectador perante uma imagem a preto e branco pode, de forma imediata, criar as suas próprias cores e interpretações baseadas nas suas lembranças e realidades assimiladas pela sua mente e, naturalmente, isentas de cores impostas (em campo).

Para este estudo será levada a cabo uma metodologia fortemente assente numa revisão da literatura científica até agora produzida relativa à temática proposta. De igual forma, analisar-se-ão, nas mais diversas perspetivas, a forma como distintos realizadores nas suas obras conseguiram, por via de estímulos monocromáticos, proporcionar ao espectador uma sensação de cor preponderante para a fluência da narrativa.

Através deste estudo, conclui-se que, ao longo dos anos, o cinema a preto e branco foi capaz de desenvolver uma série de mecanismos capazes de, mantendo a cor fora de campo, encaminhar o espectador para uma colorização subjetivamente individualizada de uma obra cinematográfica.

**Palavras-chave:** Preto e branco; Cor; Fora de campo; Campo; Estímulos monocromáticos.